

IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

TÍTULO: APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM ACADÊMICOS DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Área temática: Ciências da Saúde

OLIVEIRA, Cecília Rezende de Almeida¹ (ceciliarezende23@gmail.com); **MARQUES,** Ana Maria Campos² (camposmarquesanamaria52@gmail.com)

¹ – Acadêmica do curso de medicina da UEMS;

² – Docente do curso de medicina da UEMS.

Introdução: apneia do sono é um distúrbio prevalente entre a população adulta. Estima-se que cerca de 9% a 38% da população apresente sintomas para síndrome apneia obstrutiva do sono, sendo mais prevalente em homens do que em mulheres. A causa primária para a apneia obstrutiva do sono está relacionada a um colapso da via aérea faríngea e retro-lingual, sendo o músculo genioglossal o mais importante na manutenção da permeabilidade da via aérea. **Objetivos:** identificar a prevalência da apneia obstrutiva do sono em acadêmicos de graduação do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Campo Grande. **Metodologia:** estudo transversal, que teve por finalidade identificar a prevalência da apneia obstrutiva do sono entre os acadêmicos de graduação do curso de medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade Campo Grande. Para a avaliação da questão socioeconômica e cultural dos acadêmicos, foi aplicado um questionário, elaborado pelos próprios autores. Como forma de avaliar a prevalência da apneia obstrutiva do sono entre os acadêmicos, foi aplicado o questionário de Berlin por meio da plataforma “Google Forms”. **Resultados:** no total, 39 acadêmicos aceitaram participar da pesquisa após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Acerca dos aspectos socioeconômicos observados na pesquisa, cerca de 85% dos participantes possuem entre 18 e 25 anos, sendo a idade de 23 anos mais prevalente (23,1%). Em relação ao sexo, 41% dos participantes se identificaram como sendo do sexo feminino e 59% do sexo masculino. Em relação à renda familiar mensal, cerca de 61% dos participantes afirmaram possuir uma renda mensal de até 10 salários-mínimos, sendo que apenas 10% declararam possuir renda mensal maior ou igual a 20 salários-mínimos. Apenas 5,1% (N = 2) da amostra preencheram os critérios de duas das três categorias, apresentando alto risco para Apneia Obstrutiva do Sono. Embora a prevalência encontrada no presente estudo seja consideravelmente menor do que a média da população geral, deve-se levar em consideração a amostra estudada. A população estudada consiste em acadêmicos de um curso superior – e ainda elitizado. Isto pode ser evidenciado a partir da análise dos dados socioeconômicos apresentados. Uma diversidade de determinantes sociais contribuem com o aumento da gravidade de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e obesidade, influenciando na pontuação do questionário de Berlin. Estes determinantes estão relacionados a renda, nível de escolaridade e questões étnico-raciais, por exemplo. **Conclusão:** o estudo possui uma importante limitação na amostra pela baixa adesão dos acadêmicos ao estudo. Além disso, nem todos os participantes da pesquisa preencheram todo o formulário corretamente. Diante dos resultados apresentados e pelas questões já discutidas, é sugerido que a amostra estudada tende a apresentar uma prevalência menor de AOS quando comparada à população geral do país. Entretanto, são necessários novos estudos que visem preencher as lacunas ainda existentes e que não puderam ser preenchidas pelo presente estudo.

PALAVRAS-CHAVE: apneia obstrutiva do sono, estudantes de medicina, transtornos do sono-vigília.

AGRADECIMENTOS: À Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pelo financiamento da bolsa de Iniciação Científica ao primeiro autor.